

ALMAS AMPUTADAS

Livro 93

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



EX HUMANOS

Convivo com um grupo de ex humanos que se especializou na demonização das mulheres, dos homens, dos humanos, dos seres humanos e dos seres vivos.



QUANDO

Quando estou nos braços teus, me divirto, me manifesto, me declaro, me alimento.

AMOR E ÓDIO

É inegável que as propostas de construção social entre os humanos evoluíram positivamente, desta forma a espécie segue viva e buscando construir formas de viver juntos. E não menos certo que, além de emoções de desconfiança e até de hostilidade a estranhos, também se aninha no nosso peito sentimentos inatos de fraternidade a outros seres humanos que habitam a milhares de quilômetros de distância e que atualmente há milhões de pessoas no mundo que dedicam parte de seu trabalho e de seus salários a ajudar a outras pessoas que não conhecem...Se bem é certo que em nosso interior levamos o estigma da violência, o extraordinário, por novidade na história evolutiva, é que também albergamos o germe da cooperação e a fraternidade...Esse o nosso primeiro sinal de identidade.

EM TODOS LUGARES

A espécie humana é a única distribuída por todo o planeta.



INDUTORES DO FRACASSO

O enfoque intencional de sublinhar os erros da humanidade impede-a de saber dos seus acertos, os jovens acreditam que a ruptura constrói avanços, herança dos educadores fabricantes de memórias seletivas e escassas, base da política do quanto pior; melhor.

CHAME A VERDADE

Chame a verdade, avise que as portas estarão abertas, as consciências acalmadas, os valores aclamados, a indignação alimentada, a acolhida esmerada.

Chame a verdade, haverá energia para sobreviver, capacidade para esquecer as ofensas, as mentiras, as humilhações.



QUEM

Quem não sabe o que busca não sabe o que encontra.



ÉS

És meu escudo, não a arma que me fere.

HÁ DIAS

Há dias em que meus pensamentos são todos versos, neles deposito a minha alma, reconheço-os familiares, andam sozinhos, andam acompanhados, recitam improvisos, memórias escolhidas, refrões que andam sozinhos, hinos que conferem algo magnífico.



ONDE TERMINA A VIDA

Algumas perdas fazem com que a vida não termine onde termina a vida.

UM OU OUTRO

Afinal, tudo era para ser prefácio ou epílogo? Prova ou constatação? Experimento ou definição? Personagem ou pessoa? Gota ou mar? Luz ou escuridão? Cara ou máscara? Salto ou queda? Rumo ou desvio? Afinal, era para ser fragmento ou obra completa?



ÂNIMOS

Os ânimos oriundos dos encontros libaneses habituam. Dando elementos inspiradores, convocam a exuberante dureza do cedro e a suavidade poderosa de um conto infantil.

VELHA MEMÓRIA

Sou uma velha memória, uma antiga garantia, um conhecido refúgio sem fronteiras.



VEJO

Vejo pelos corredores, calçadas, terraços, homens, mulheres, velhos, crianças, numa crônica súplica em busca de remédios para suas escondidas falências, por falta de abraços, de afagos, vivendo a vida pelo avesso, decretando perigos a cada nova lua. E cada vez que tentam, voltam mais vencidos.

NOVAS FORMAS

Vamos necessitar muita humildade, diálogos, memória, ética, novas formas de contar a verdade.



PENETRAS

Alguns dias me esforço para não cair na tentação de contagiar-me com a decadência que frequenta o mundo contagiando receitas, ruídos, influencias, induções, falsificações, especialidade em coisa nenhuma que penduram nas nossas vidas inutilidades públicas e domésticas. Frequentam nossas vidas sem serem convidadas, são “penetras” no nosso recanto, nos motivos, nas dores e nos amores. Inventam urgências alheias ao nosso interesse avisando-nos de algum desfalque inventado para cobrar-nos um dever e uma culpa que não tenho e que não é minha.

COMO TU

Às vezes me inundo de tristezas banais, elas validam o sequestro de um precioso tempo tentando me convencer que não vale a pena tentar, que deportar meus sonhos é adequar-me, que me engano toda vez que acredito em mim e que festejo uma esperança, ela me conta que meu otimismo é um auto engano, que meus esforços deposito em fundo perdido, que vivo tentando a ser melhor do que posso. As vezes elas, como tu, me convencem.



FRAGILIDADE

Minha vulnerabilidade guarda a marca da fragilidade, alberga o que não gosto de mim, denuncia minhas partes exiladas, tudo aquilo que não se alinha ao conjunto fazendo-se parecer alheia a mim, um remendo histórico que não me pertence.

TENTAÇÕES - Millor Fernandes

Não devemos resistir às tentações: elas podem não voltar.



ABRAÇOS IMAGINÁRIOS

Abraços imaginários distraem a minha solidão, se manifestam quando mais os necessito. Tomei emprestado o teu calor, a calma de uma dama desconhecida de uma foto antiga, a ausência da pressa que acelera o efêmero, devagar para fincar as marcas na pele, nos ossos, na memória que engessa o momento com o selo de inesquecível.

DEIXAI 2594

Deixai-me fazer deste lugar, ao lado teu, um abrigo para o amor não morrer.



SUAVES RITUAIS

Florescem desalinhados teus planos de esperar os encontros com a calma necessária e a serenidade desejada. Nada que seja pequeno coincide com as alegres esperas. Todos os artificios pertencem a um fracassado plano de calmarias mal sucedidas. Intensos sentimentos criam argumentos para adiar a desordem e outras interferências. Basta um sinal de presença para o ar converter-se em carícias presentes, em mãos que retomam o ritual de um encontrar suave e longo.

PRECIOSA MEMÓRIA

Naquela cena, tudo se passava longe do previsto, fora da rotina. A perplexidade calava palavras e atos escondidos entre a tentação e o susto, ambos insistindo em ficar, enquanto pensava se haveria algo digno em tudo isso. Afinal, não estavam em uma novela. Oxalá fosse forte para celebrar a vitória da vida diante daquela companhia que chamava tanto a atenção. A duras penas se conteve, guardando uma preciosa memória.



TUDO O AMOR DO MUNDO

Os olhos foram se esvaziando até secarem as últimas lágrimas. As ideias pesadas, forjadas como ferro e tristeza, despejadas, jaziam indefesas no vazio do silêncio, incapazes de pronunciar qualquer som. Tua salvação foram tuas memórias, teu lugar de refugio que te transporta a poemas que carregam todo o amor do mundo.

ENTRADA PRINCIPAL

Teus olhos são tua entrada principal. São companheiros agradecidos da boca que salta ansiosa como se buscasse beijos e despachasse palavras. Teus cabelos, aproveitando a proximidade, elegantes, depositados como proteção da estética que põe em circulação o ombro levemente exposto, mostrando a nobre curva antes de descer ao peito ereto, desafiante até arrefecer o entusiasmo. Meus olhos viajavam por mim, correndo entre o jovem ventre e as inquietas pernas incansáveis em manobras de encobrir e revelar.



CHEGAR AO PARAÍSO

Abro-te como um livro, página por página, leio tuas entrelinhas, sorvo tuas margens, apoio-te em minhas mãos, reflito, imagino, sigo. Meus olhos perseguem teu roteiro até desvendar-te. Durante, as sensações se infiltram, promovendo vertigens que me arrebatam como um pássaro querendo abandonar a jaula. Tratando de retardar o fim, espero e espero até a última tentação antes de chegar ao paraíso.

VENHA

Venha ao reencontro daquele que deixastes esquecido no passado, estenda-lhe um pouco de ti, hoje. Ensina-lhe teus novos costumes, tuas novas máscaras, tuas recentes renúncias, tuas últimas dívidas, teus adiados sonhos. Venha, ainda que seja breve, para ver se vale a pena recordar-te como eras naquela antiga fotografia.



MUTILADOS SEGREDOS

Deixa-me por escrito tudo o que sonhas em silêncio no habitual cativo. Sendo tua sinistra solidão um refúgio, faz de conta que esqueceste as maravilhas que viver carrega consigo. Quem inspira este espetáculo tão cheio de mutilados segredos?

INSURGENTES DESEJOS

O teu encanto não ficará sem recompensa. Serena-me juntar-me a tua acolhida, faço eterno o contentamento que dança entre uma ideia fecunda e uma lembrança na qual sacio insurgentes desejos.



NOSSAS NATUREZAS

Permanece em mim a tua paz. Na abundância que me ofereceste trocamos nossas naturezas.



CONFINAMENTO

Derrubarei teu confinamento, te convidarei à uma parodia, passaremos a um segundo plano a renúncia para ganhar forças uma curiosidade de fazer caber dentro de nós tudo o que for autêntico. Prevalecerá a partir de então a sinceridade terá sentido renovando inspirações.

PLAGIO

Plagio uma astúcia para repor em circulação um saber que me escapa. A glória de haver-te conhecido me fez um inventor hábil no engano. No uso das palavras sou mais sequestrador que condutor da alma.



EXECUTANTES

Não se trata de uma união eterna, dificultando o caminho de volta. Uso o espaço imaginário para confirmar que a nossa foi uma decisão voluntária, ambos executantes.

Roberto Curi Hallal

